

Metafísica e Epistemologia

- **METAFÍSICA**: além da natureza ou física, é uma área da filosofia que existe desde a Grécia Antiga, que pode ter conceitos resultados de acordo com o tempo histórico e os filósofos que a estudam.

- O termo origina-se do filósofo grego Andrônico de Rodes, do século I aC, que ao organizar na estante as obras em 14 títulos escritas por Aristóteles, as colocou após as obras de física, nomeando-as de meta (depois) da física.

- Para Aristóteles (384 aC – 322 aC): o conceito parte da filosofia primeira, que procura compreender a natureza da realidade do “ser enquanto ser.” Por isso, trata-se de uma ciência que se propõe a compreender os traços abrangentes e universais. Dos entes, e não de forma particular, como as outras ciências

- Durante a Idade Média, a metafísica buscou compreender a natureza de Deus e a sua relação com o mundo.

- Com a Idade Moderna, as discussões aumentaram, se por um lado, os filósofos racionalistas como Descartes e Pascal, por exemplo, que passaram a dar ênfase a razão como busca das verdades, por outro, os empiristas como John Locke e David Hume, defendiam a experiência como guia da verdade.

- Immanuel Kant, na crítica da razão pura, propôs uma revolução copernicana na filosofia, alegando que devemos compreender o ser humano enquanto objeto de estudo, impondo a razão os limites da experiência possível, estudando o que nos apresenta.

- **EPISTEMIOLOGIA**: estuda como conhecemos as coisas. Em outras palavras, é a filosofia da ciência. Busca compreender como “é possível o ser humano adquirir o conhecimento genuíno e necessário, compreendendo as diversas formas de buscá-lo.

- Para Platão, a epistemologia se opõe a crença. Pois enquanto a primeira se trata de um conhecimento justificado, a segunda diz respeito a um ponto de vista subjetivo.

- Na Filosofia Moderna, a questão da epistemologia ganha novos ares, sendo levada aos racionalistas e aos empiristas.

- Immanuel Kant, no século XVIII, estudando racionalistas e empiristas, e através de sua obra “Crítica da Razão Pura”, define que existem juízos a priori e a posteriori. Os juízos a priori independem da experiência, como a nossa concepção do espaço, do tempo e das formas físicas. Os juízos a posteriori são o conhecimento que adquirimos através da experiência, como a dilatação no calor, ou um medicamento para curar alguma doença.